

Mercado em ritmo de queda de braço na estreia da BB Seguridade

- Dos últimos 20 IPOs no Brasil, metade teve queda no primeiro dia na Bolsa



Maior oferta pública de ações (IPO, na sigla em inglês) do mundo neste ano, a BB Seguridade, empresa de seguros do Banco do Brasil, estreia nesta segunda-feira na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) em meio a uma queda de braço entre investidores. De um lado, os fundos de pensão que conseguiram comprar apenas parte das ações que reservaram na oferta — por causa da elevada procura — devem tentar adquirir mais papéis para suas carteiras, o que pode valorizar as ações. De outro, investidores que participaram do IPO na intenção de vender os papéis por um preço maior já no primeiro dia de negociação, numa estratégia de ganho rápido, podem pressionar os preços para baixo. Especialistas sugerem aos pequenos investidores ficar de fora dessa briga, que deve provocar instabilidade nos negócios ao longo do dia.

A oferta pública da BB Seguridade, braço de seguros do Banco do Brasil, levantou R\$ 11,475 bilhões entre investidores, com a venda de 675 milhões de ações. Uma parte dos papéis vendidos — 75 milhões de ações — ainda precisa ter sua compra confirmada por investidores até 28 de maio. Se isso não ocorrer, o valor do IPO pode recuar para R\$



10,2 bilhões. Mesmo assim, a operação será a maior do mundo, superando com folga os US\$ 2,5 bilhões captados pela empresa americana de saúde animal Zoetis.

Para Flavio Lemos, diretor da Trader Brasil, as ações da BB Seguridade serão uma aposta incerta no próximo ano. Ele lembra que, por ser uma empresa recente, a seguradora não tem histórico de resultados para ser avaliado. Por isso, recomenda que quem comprou o papel deve vender hoje, com ganhos ou perdas.

— Se elas subirem, será um ganho fácil. Se caírem, evita-se uma perda maior. A primeira perda é sempre a menor — afirma o especialista.

É o que o pequeno investidor **Alan Soares** pretende fazer. Ele reservou os papéis nos últimos dias da oferta, depois que a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) liberou o IPO, que ficou suspenso por três dias por causa de “propaganda irregular” de gerentes do Banco do Brasil:

— Comprei para ganhar no primeiro dia. Só volto a olhar a empresa daqui a dois meses, quando ficar mais claro o histórico dela.

Alan não vai receber todos os papéis que gostaria. Na oferta ao varejo, a instituição garantia atender reservas de até R\$ 5 mil. Valores acima disso foram atendidos em apenas 37%. Ou seja, quem reservou R\$ 6 mil conseguiu comprar R\$ 5.372,70.

Operadores estão otimistas em relação às chances de valorização da ação na estreia. Nada garante, porém, que isso vai acontecer. Levantamento do GLOBO mostra que nos últimos 20 IPOs da Bovespa, realizados desde 2010, metade apresentou perdas no primeiro dia de negócios. O pior desempenho foi da Abril Educação, que derreteu 7,50%. O melhor desempenho foi da BR Insurance, que disparou 27,41%.

Rodolfo Amstalden, analista e cofundador da Empiricus Research, sugere não comprar as ações nos próximos pregões, sob o risco de adquirir um papel com preço alto demais. Para quem já comprou o papel na oferta pública, ele recomenda mantê-los no médio e longo prazos.

— A BB Seguridade tende a distribuir bons lucros e tem um diferencial sobre as concorrentes: seus produtos são comercializados pela rede do Banco do Brasil. A empresa poderá distribuir seguros em 97% dos municípios — diz Amstalden.

O levantamento revela que quem optou por manter as ações dos últimos 20 IPOs teve maior chance de lucro. Dessas ofertas, 12 tiveram retorno maior que o CDI, taxa de referência do mercado. Amstalden estima que a BB Seguridades tem potencial para valer R\$ 44 bilhões, bem mais do que os atuais R\$ 34 bilhões de valor de mercado. Isso significa um potencial de valorização de 31%.



— O setor de seguros tem espaço para crescer, acompanhando o ganho de renda da população. Uma parcela pequena da frota de automóveis, algo como 25%, tem seguro — explica o analista.

Ingerência política gera incerteza

João Augusto Salles, analista da consultoria Lopes Filho, lembra que, como em qualquer investimentos em renda variável, há riscos. Além dos que são comuns a outras ações, como crises financeiras, o mercado olha com desconfiança empresas que são parte estatais. O próprio prospecto da oferta informa que “o governo federal pode levar a companhia a adotar determinadas medidas que podem confrontar com seus interesses”.

— O setor de seguros tem competição alta entre empresa, o que pode afetar a margem de lucro. E se os sinistros excederem as expectativas, seja por fatores climáticos ou econômicos, o resultado pode ser afetado. Mas acho que, se o investidor comprar as ações entre R\$ 16,50 e R\$ 18 pode fazer um bom negócio — afirma.